

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ: 2019 A 2023

Gabrielly Ribeiro Alves¹; Diogo Viana Lopes²; Carlos Vitor Miranda Vieira³;
Iara Victoria Nery Ferreira⁴; Marília Pereira Costa⁵; Olivânia Karoline Cabral
Gomes⁶; Yan Claever Ribeiro Santiago⁷; Felipe Rodolfo Pereira da Silva⁸

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduandos em Medicina, pela Universidade Federal do Pará,
Altamira, Pará, Brasil.

⁸ Biomédico. Mestre pela Universidade Federal do Piauí; Doutor em
Imunologia pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas,
Brasil.

Eixo temático: Saúde Coletiva

E-mail do autor principal: gabrielly.alves@altamira.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A Malária é uma doença infecciosa transmissível para humanos a partir da picada de mosquitos do gênero *Anopheles* infectados pelo parasita do gênero *Plasmodium*. A existência da malária é registrada no Brasil desde 1587, e atualmente, 99% dos casos concentram-se principalmente na região da Amazônia Legal, e entre os estados com maior notificação encontra-se o Pará, o que relaciona-se com fatores ambientais, sociais, étnicos e demográficos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de malária nos últimos 5 anos (2019-2023) no estado do Pará. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico com delineamento observacional, descritivo, retrospectivo e com enfoque quantitativo, feito a partir do levantamento de dados secundários do Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica disponíveis na plataforma eletrônica do Ministério da Saúde. Os dados referem-se à distribuição dos casos de malária no estado do Pará nos anos de 2019 a 2023. Para a análise dos dados considerou-se as variáveis: ano, sexo, faixa etária, raça/etnia, área de infecção e espécie parasitária. Em seguida, os dados coletados foram tabulados e organizados no software Microsoft Excel 2021 com os cálculos de prevalência e incidência. **RESULTADOS:** No período de 2019 a 2023 foram notificados 125.302 novos casos de malária no estado do Pará, com média anual aproximada de 25.060 casos. Em relação aos indicadores sociodemográficos, foram encontrados 80.098 casos do sexo masculino (63,92%), e 45.203 casos do sexo feminino (36,07%). Quanto à faixa etária, a maior prevalência foi na faixa entre 20-29 anos (n=27.685; 22,09%), seguida da entre 30-39 anos (n=19.746; 15,75%). A etnia mais afetada foi a parda, com 81.917 casos (65,37%). Foram registrados 60.457 casos (48,24%) na área rural e 3.760 casos na área urbana (3%). Foram registrados 1.629 (1,3%) casos em gestantes. Em relação à espécie parasitária, as infecções pelo *Plasmodium vivax* representaram a grande maioria dos casos (n= 112.757; 89,98%). **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, identificou-se que a população mais afetada é composta por pessoas do sexo masculino e em idade economicamente ativa, o que atrela-se ao fato dessa população ter mais mobilidade e expor-se mais em ambientes de risco, principalmente trabalhadores rurais e de garimpo. Quanto à distribuição étnica, a população mais afetada foi a população parda, o que relaciona-se com a composição étnica majoritariamente parda da região da Amazônia Legal. Em relação a área de infecção, a

maioria dos casos registrados ocorreram nas áreas rurais, devido às condições ambientais favoráveis à proliferação do vetor, o mosquito do gênero *Anopheles*, o que aumenta a transmissão da doença. O estudo possibilita a adoção de estratégias de controle e prevenção da transmissão da doença entre os grupos mais afetados, especialmente devido ao elevado número de casos no estado do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Malária; Vigilância em Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Malária Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica. Portal Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-malaria>.

FREITAS, Y.; LUCIA, A.; ELIAS, C. Malaria in the Legal Amazon: a retrospective study of reported cases. *Concilium*, v. 24, n. 4, p. 104–121, 26 fev. 2024.

LUZ, H. V. et al. Análise dos dados epidemiológicos dos casos de malária nos anos de 2001 e 2022. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 3719–3732, 26 out. 2024.